

Geração de emprego e folha de pagamento na Indústria Brasileira – 2001- 2004

Os dados da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE mostram que está havendo um aumento do emprego no setor industrial brasileiro desde o final de 2003, mas esse desempenho ainda é diferenciado segundo região e subsetores de atividade.

Os gráficos abaixo mostram o comportamento do índice do número de empregos gerados e da folha de pagamento, tendo como base de comparação janeiro de 2001, período em que o emprego no setor industrial dos principais centros produtivos – São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte – ainda se encontrava sob a influência positiva do bom desempenho da economia no segundo semestre de 2000. Os anos subsequentes foram marcados por desempenho fraco e em muitos setores negativo da produção com reflexos negativos para o aumento do emprego.

Como se nota, nos gráficos de 1 a 4, houve geração de emprego no primeiro semestre de 2004 em todas as regiões desde o início do ano, com exceção da Região Nordeste, influenciada pelas dificuldades enfrentadas pelo setor, notadamente em Pernambuco.

As indústrias das Regiões Sul e Sudeste apresentaram, no primeiro semestre de 2004, geração de emprego mais intensa – 5,3% e 5,0%, respectivamente -, do que a observada para o conjunto do país (4,1%). Esse resultado positivo decorreu do desempenho positivo registrado em Minas Gerais (7,3%) e no Paraná (6,2%).

O dinamismo um pouco menor no Estado de São Paulo (4,9%) neste semestre, está associado à diversidade de sua malha produtiva, em que coexistem indústrias mais modernas e com perfil exportador – em 2001, eram cerca de 10% das empresas paulistas que exportavam, respondendo por cerca de 42% dos empregos gerados no Estado, segundo dados da PAEP (Pesquisa das Atividades Econômicas do Estado de São Paulo,

realizada pela Fundação SEADE) – e outras mais tradicionais e com inserção apenas no mercado regional e nacional, cuja capacidade de consumo ainda se mostra bastante restrita, como indicam os gráficos relativos aos gastos reais com folha de pagamento.

Os reflexos positivos do aumento do emprego industrial aparecem também nos indicadores de folhas de pagamento real do setor industrial (gráficos 5 a 8), acumulando aumento de 8,9%, explicado tanto pelo aumento de empregados, quanto pelo aumento dos salários pagos, ainda que o índice geral se encontre 3,3 pontos percentuais abaixo do observado em janeiro de 2001. Vale notar que, enquanto os índices para São Paulo e Minas Gerais, já superavam o da média brasileira, o mesmo não ocorria nos índices dos Estado do Sul e do Nordeste.

**Unidades Locais das Empresas da Indústria, Pessoal Ocupado, Receita Líquida e Valor Adicionado, segundo Atividades das Empresas
Estado de São Paulo
2001**

Atividades das Empresas	Em porcentagem			
	Unidades Locais	Pessoal Ocupado (em 31/12)	Receita Líquida	Valor Adicionado
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Fabricação de Alimentos e Bebidas	12,7	13,4	16,1	14,3
Fabricação de Produtos Químicos	5,2	8,2	15,8	16,1
Fabricação e Montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	2,8	9,1	12,7	10,5
Fabricação e Refino de Petróleo e Álcool	0,4	1,0	8,6	7,5
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	6,9	8,1	6,4	7,2
Fabricação de Artigos de Borracha e Plásticos	6,4	6,9	4,9	4,2
Fabricação de Material Eletrônico e Aparelhos e Equipamentos de Comunicações	1,0	1,6	4,3	2,8
Fabricação de Produtos de Metal (Exclusive Máquinas e Equipamentos)	10,5	7,7	3,9	4,1
Fabricação de Celulose e Papel	2,6	3,2	3,8	4,0
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Material Elétrico	2,8	4,1	3,7	4,7
Metalurgia Básica	2,8	3,4	3,6	5,5
Edição, Impressão, Reprodução de Gravação	6,0	4,4	2,9	4,1
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte	0,5	1,2	2,9	3,2
Fabricação de Produtos Têxteis	4,5	5,8	2,6	2,8
Outras Indústrias (1)	10,5	6,2	2,1	2,5
Fabricação de Produtos Mineriais Não-Metálicos	6,5	4,5	2,0	2,6
Confecção de Vestuários e Acessórios	11,7	5,9	1,4	1,3
Preparação e Confecção de Artefatos de Couro	2,9	2,9	0,7	0,7
Fabricação de Equipamentos Médicos, Ótica e Relógios, Instrumentos de Precisão, Automação Industrial	1,3	1,2	0,7	0,9
Fabricação de Máquinas de Escritório e Equipamentos de Informática	0,3	0,3	0,6	0,5
Indústria Extrativa	1,5	0,8	0,2	0,3

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

Quando se compara a ampliação do emprego em São Paulo – estado que responde por cerca de 50% do Valor Adicionado na indústria brasileira – para alguns subsetores de atividade, com os resultados para o conjunto da indústria brasileira (gráficos 9 a 11), chama a atenção a continuidade da retração do emprego no setor de produtos de vestuário (6% do emprego em 2001), que tem importante papel na geração de postos no Estado, estabilidade nos plásticos (6%) e recuperação do desempenho positivo no setor de alimentos (13,4%) e produção de meios de transporte (9,0%) e também na produção de álcool e outros produtos combustíveis, que embora gere poucos empregos, respondia por cerca de 9% da receita gerada no setor industrial paulista.

Gráfico 5 Gráfico 1
Índice da Folha de Pagamentos da Indústria
 Brasil, Regiões Geográficas
 Janeiro 2001 a Junho 2004

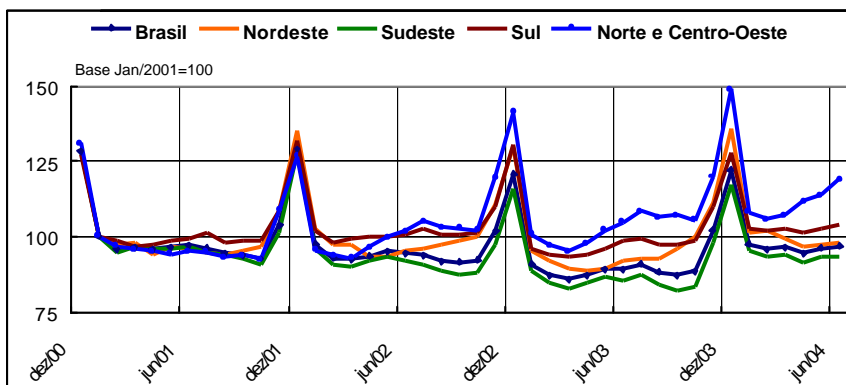


Gráfico 6 Gráfico 2
Índice da Folha de Pagamentos da Indústria
 Brasil, Estados da Região Sul
 Janeiro 2001 a Junho 2004

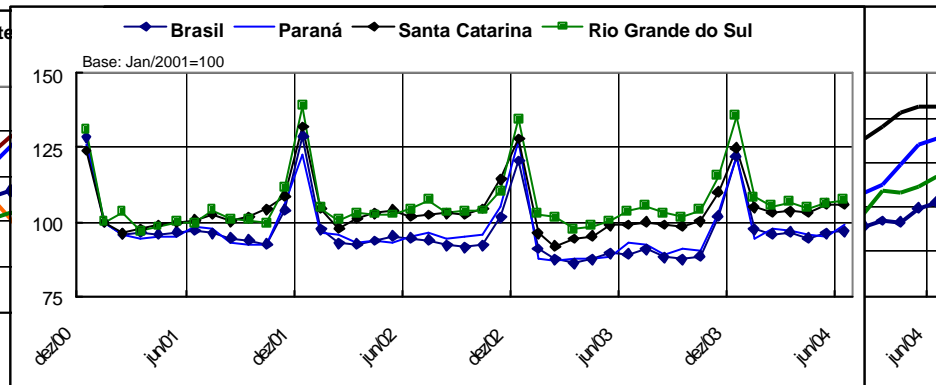


Gráfico 7 Gráfico 3
Índice da Folha de Pagamentos da Indústria
 Brasil e Estados de Pernambuco e Bahia
 Janeiro 2001 a Junho 2004

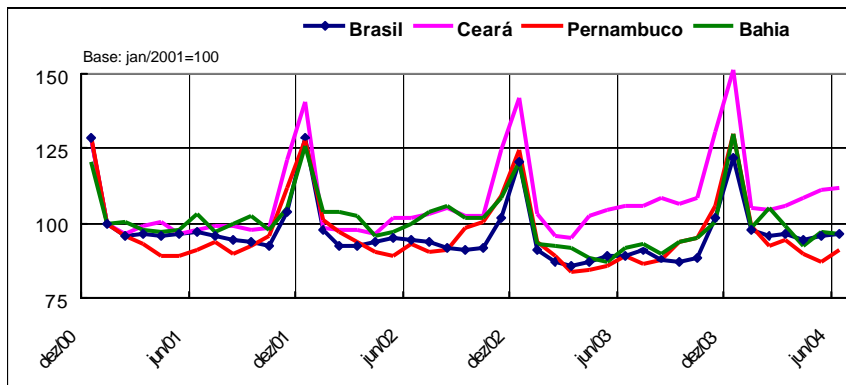


Gráfico 8 Gráfico 4
Índice da Folha de Pagamentos da Indústria
 Brasil, Estados da Região Sudeste
 Janeiro 2001 a Junho 2004

